

Olhos Coloridos: um relato de experiência sobre diversidade e preconceito no PIBID em Música da PUCPR

Melissa Micoski Pereira
PUCPR
memicoskip@gmail.com

Potira Vieira Cargnin
PUCPR
pootira@gmail.com

Viviane Alves Kubo
PUCPR
vivikubo@gmail.com

Pôster

Resumo: A escola constitui um espaço importante de vivência da coletividade e da diversidade, além da prática do respeito e da empatia em relação ao diferente. A educação musical, neste contexto, pode ser um agente de transformação social, oportunizando o contato dos alunos com o patrimônio cultural, desenvolvendo o sentimento de pertença e a consciência da diversidade. Neste sentido, este relato de experiência consiste em uma reflexão teórica sobre uma situação vivenciada pelos bolsistas do PIBID em Música da PUCPR envolvendo o tema do preconceito e da diversidade cultural no ensino da música. Em uma oficina de canto coletivo, uma aluna se recusou a interpretar uma canção por sentir que a letra acentuava aspectos de preconceito racial já vivenciados por ela. Os bolsistas envolvidos realizaram uma pesquisa teórica para lidar com a situação-problema. As estratégias docentes resultantes desta busca por respostas oportunizaram a vivência da diversidade cultural, resultando em uma aprendizagem significativa a todos os envolvidos.

Palavras chave: PIBID em Música, Diversidade Cultural, Preconceito e Música

1. Introdução

O ensino da música na escola estimula o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social dos estudantes. Além disto, oportuniza o acesso ao patrimônio cultural e a vivência de aspectos relacionados a diversidade e aos direitos humanos. Segundo a DECLARAÇÃO UNIVERSAL SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL (2002) da UNESCO, o Brasil, como membro desta organização, tem o dever de "Promover, por meio da educação, uma tomada de consciência do valor positivo da diversidade cultural e aperfeiçoar, com esse fim, tanto a formulação dos programas escolares como a formação dos docentes" (UNESCO, 2002, p.6). Para Uriarte (2005, p.160):

A escola deve oferecer aos alunos a oportunidade de estabelecer relações entre o conhecimento musical que já possuem e os novos conhecimentos apresentados, fortalecendo sua percepção sonora, os conteúdos teóricos utilizados na execução e na criação e percebendo

XVII Encontro Regional Sul da ABEM

Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical
Curitiba, 13 a 15 de outubro de 2016

que é normal serem diferentes, terem habilidades e interesses diferentes, e não o contrário.

O projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) do curso de Licenciatura em Música da PUCPR constitui um espaço de introdução a prática docente para os bolsistas. Consiste em uma oportunidade única de vivência da realidade do ensino público brasileiro e da multiplicidade econômica e social do país.

Este relato de experiência tem como objetivo relacionar a resistência de uma aluna em interpretar uma música escolhida pelos bolsistas PIBID com a questão do preconceito e da diversidade cultural na educação musical no Brasil.

2. Diversidade e identidade cultural no ensino da música

Para Silva (APUD MIRANDA, 2015, p. 5) “são tarefas da educação musical escolar valorizar a multiplicidade de repertórios musicais e a diversidade de escutas [...], bem como, ampliá-las e aprofundá-las”. A escola constitui um espaço importante de vivência da coletividade e da diversidade e da prática do respeito e da empatia. Para Coelho & Coelho (2013, p. 314) “A música detém um caráter simbólico que parece diluir as fronteiras sociais, pelo menos no que diz respeito a certos aspectos da visão de mundo construída”. Neste sentido, a música na escola pode ser um agente de transformação social, oportunizando o contato dos alunos com o patrimônio cultural, desenvolvendo o sentimento de pertença e a consciência da diversidade.

Almeida (2012) demonstra como a legislação brasileira prevê em diversos documentos oficiais que é dever da escola fornecer uma educação que inclua a diversidade cultural e étnica do país. A autora traz uma extensa revisão sobre as pesquisas envolvendo a diversidade e a educação musical, apontando para uma crescente necessidade de se abordar não só a cultura de etnias distantes mas a própria cultura do estudante. O objetivo é fazer com que “a música na sala de aula torna-se muito mais que um lugar onde se faz música multicultural. Torna-se um lugar de autodescoberta, aceitação, reflexão, imaginação e, finalmente, de mudança social” (EMMANUEL APUD ALMEIDA, 2012, p. 79).

Buscar a diversidade no ensino da música também promove a possibilidade de fornecer ferramentas para que os alunos sintam-se pertencentes a cultura e se reconheçam. As práticas musicais coletivas, segundo Ilari (2007), permitem “ao

indivíduo interpretar os diversos significados da música de maneira independente e individual, sem com isso afetar a integridade do fazer musical coletivo. E, é claro, ao reforçar a identidade social, reforça-se também a identidade individual" (ILARI, 2007, p. 41).

3. Da resistência a aceitação

Com a intenção de valorizar a prática musical em conjunto, foi criada uma oficina de canto em um Colégio Estadual de Curitiba, desenvolvida pelos bolsistas do PIBID em Música da PUCPR, aberta a todos os alunos que desejassem desenvolver suas habilidades vocais. A oficina oferecia, além da prática vocal em grupo, orientações individuais de técnica vocal para cada aluno. Para desenvolver as atividades, foram colocados em um mesmo grupo alunos de diferentes idades (do ensino médio), afim de, desde a primeira aula, desenvolver a desinibição frente a pessoas desconhecidas, bem como incentivar a socialização e a cooperação.

Nas oficinas de canto, foram realizadas atividades de aquecimento vocal, para que o canto fosse realizado de forma correta e, também, para ressaltar a importância dos cuidados com a voz. Durante a escolha do repertório, os bolsistas levaram em consideração as indicações dos alunos. Segundo Almeida (2014, p. 1):

(...) a preferência musical pode ser compreendida como a materialização do gosto num objeto musical, assim a análise do repertório de preferência tem algo a nos dizer sobre o gosto musical oriundo da consciência musical incorporada que acontece no ato de ouvir.

Portanto, a participação dos alunos na escolha das músicas foi de fundamental importância, pois os educadores puderam mapear as diversidades culturais dos alunos e considerá-las em seus planejamentos docentes.

Além das composições escolhidas pelos estudantes participantes da oficina, foram escolhidas outras canções de compositores dos diferentes estilos musicais do Brasil, com o objetivo de oportunizar o contato com a diversidade musical brasileira. Uma das músicas escolhidas foi *Olhos Coloridos*, do compositor Macau, com interpretação mais famosa na voz de Sandra de Sá, visando atender as especificidades vocais de uma aluna que fazia um solo.

Durante a apresentação das músicas escolhidas para cada aluno solista, um dos participantes relatou para o grupo que havia passado por uma situação embaraçosa

com a música *Olhos Coloridos*. Contou que um grupo de crianças, ao apresentar a música no dia da consciência negra, cantou a letra de uma forma errada. Na parte do refrão onde é cantado “sará crioulo”, as crianças cantaram “sai pra lá crioulo”. Ao ouvir este comentário, a aluna escolhida para interpretar a música passou a mostrar resistência, dizendo não querer cantá-la.

Os bolsistas não fizeram a relação entre a resistência momentânea da aluna em interpretar esta música com o comentário citado anteriormente. Diante da mudança de comportamento da estudante em relação a canção que iria interpretar, os educadores insistiram para que a aluna apresentasse a música, valorizando seus atributos vocais, acreditando que esta resistência seria devido a questões de timidez ou insegurança. Após alguns dias, a aluna veio até uma das bolsistas e relatou que havia ficado muito triste com o comentário feito no dia da distribuição dos solos. Disse que não gostaria de ser chamada de “crioula”, já que era afro descendente, e por isso não gostaria de apresentar a música.

A partir desta elucidação, os bolsistas tiveram que lidar com uma situação ainda inédita para muitos deles. Buscaram auxílio com supervisores e coordenadores de área do PIBID, assim como em textos sobre preconceito e diversidade cultural. Explicaram para a aluna que a música falava justamente o contrário, que era “uma música contra o racismo”, interpretada por “uma cantora negra e empoderada”. Em entrevista ao site Globo.com, o compositor Macau (2015) afirma que a música foi um “desabafo” depois de ter enfrentado uma situação traumatizante de racismo no início dos anos 70: “Eu comecei a olhar o mar e veio, de uma forma única, o texto dos *Olhos coloridos*. Eu comecei a chorar, veio na minha mente todo esse texto. Eu corri para casa, peguei o violão e comecei a tocar a canção”. Os bolsistas recomendaram que a aluna pesquisasse sobre a composição e procurasse assistir alguns vídeos da cantora, para compreender o sentido da música e seu papel contra o racismo. É importante ressaltar que os bolsistas deixaram claro para a aluna que a escolha de cantar era dela, que não haveria problema caso ela não se sentisse a vontade em interpretar esta música neste momento.

Após as explicações e muitas conversas, a aluna foi se mostrando cada vez menos resistente, e compreendeu o papel de pertencimento do termo “sará crioulo”. A estudante apresentou a música para a comunidade escolar e relatou estar muito orgulhosa de estar dando voz a tal mensagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação vivenciada pelos bolsistas foi considerada por estes como inesperada e incomum. Poucos estudantes de licenciatura imaginam que irão lidar com situações parecidas antes de entrarem em contato com a prática educacional.

A música, como patrimônio cultural, dá sentido e mobiliza identidades. Esta, vem sendo, há anos, uma forma de expressão, como diz o compositor Macau, um "desabafo", das minorias. Em relação a cultura negra, "A construção das identidades negras passa, pois, necessariamente, pela forma como os negros são representados e como representam a si próprios nos mais variados locais da cultura" (ZUBARAN & SILVA, 2012. p.134). O relato apresentado, sobre o incômodo da aluna em cantar uma música que continha em sua letra aspectos que remetiam a preconceitos raciais já sofridos e a transformação desta ao se sentir pertencente a uma cultura e agir, por meio da arte, na defesa desta, demonstra como a música pode mobilizar aspectos além do tecnicismo da educação musical e como estes temas devem fazer parte da formação dos educadores musicais.

A formação de professores é considerada por muitos estudiosos como um campo privilegiado na produção de discussões e de probabilidades de reinvenção, visto que a docência é ainda um território de influência na sociedade, onde seus agentes (professores) podem contribuir para o surgimento de novas oportunidades para seus alunos, incluindo a capacidade de análise e de mudança de postura diante da exclusão social (MIRANDA, 2015,p.2)

5. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Diversidade e formação de professores de música. In: *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, 45-53, set. 2010.

_____. Educação musical e diversidade: aproximações. In: *Educação*, Santa Maria, v. 37, n.1, p. 73-90, jan./abr. 2012

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. Ed. Unesp, 2008.

ALMEIDA, Poliana Carvalho de. *Repertório musical de estudantes do Ensino Médio: Uma questão de gosto*. In: *Anais do XVI Encontro Regional Sul da ABEM*: Blumenau, 2014.

COELHO, Wilma de Nazaré Baí, COELHO Mauro Cezar . Música, Raça e Preconceito no Ensino Fundamental: notas iniciais sobre hierarquia da cor entre adolescentes. In: *Afro-Ásia*, n. 48, 311-333, 2013.

ILARI, Beatriz. Música, identidade e relações humanas em um país mestiço: implicações para a educação musical na América Latina. In: *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 18, 35-44, out. 2007.

MIRANDA, V. R. E. . Música, Raça e Diversidade: Possibilidades e Limites de uma Ação Articulada no PIBID Educação Musical Escolar. In: LIMA, M. S. L.; CAVALCANTE, M. M. D.; SALES, J. A. M.; FARIA, I. M. S.. (Org.). *Didática e Prática de Ensino na relação com a Escola*. 1ªed.Fortaleza: EdUECE, 2015, v. 1, p. 02837-02842.

MACAU. Entrevista para o site Globo.com. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/11/autor-de-olhos-coloridos-conta-que-musica-surgiu-de-caso-de-racismo.htm>

UNESCO. *Declaração Universal sobre a diversidade cultural*. 2002 Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>

URIARTE, Mônica Zewe. O Papel e a importância da educação musical na escola regular brasileira. In: *Anais do III Fórum De Pesquisa Científica Em Arte*, Curitiba, 2005.

ZUBARAN, Maria Angélica ; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves . Interlocuções sobre estudos Afro-Brasileiro: Pertencimento étnico- racial, memórias negras e patrimônio cultural afro-brasileiro. In: *Currículo sem Fronteiras*, v.12, n.1, pp. 130-140, Jan/Abr 2012

